



Editorial



O projeto de um periódico na área dos estudos feministas e de gênero na interface com a teologia e a religião vem de longa data. Talvez ele não estivesse nos primeiros projetos da Cátedra de Teologia Feminista, mas seguramente estava no horizonte do Núcleo de Pesquisa de Gênero criado em 1999, no âmbito da Pós-Graduação. A publicação da obra coletiva *À flor da pele*, em 2004, e a organização dos Congressos Latino-Americanos de Gênero e Religião (2004, 2006 e 2009) com as respectivas publicações, são indicativos da intencionalidade em criar espaços para divulgação dos debates e pesquisas produzidas tanto na Faculdades EST quanto em outras instituições e grupos de pesquisa.

Todas essas iniciativas acabaram se encontrando nesse primeiro volume do periódico *Coisas do gênero*. Como um dos resultados do processo de reestruturação da discussão de gênero na Faculdades EST através do Programa de Gênero e Religião, criado em 2008, o periódico está sendo lançado no contexto do IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião. Esse evento seguramente produzirá outras publicações a partir das conferências, palestras e comunicações, dando continuidade à série de materiais produzidos pelo Núcleo de Pesquisa de Gênero, agora como ação que integra o Programa de Gênero e Religião ao mesmo tempo em que está vinculado ao Programa de Pós-Graduação e ao Diretório Nacional de Grupos de Pesquisa do CNPq.

A temática escolhida para esse primeiro volume – *25 anos de Teologia Feminista na Faculdades EST* – retorna a um dos primeiros passos nessa caminhada. Ela celebra os 25 anos da criação da Cátedra de Teologia Feminista, a qual foi antecedida pelo ingresso de mulheres ao estudo na Faculdade de Teologia, sua organização e suas reivindicações e a constituição da Comissão Pró-Teóloga, a partir do diálogo entre o Centro Acadêmico e a direção da instituição. Nesse espírito, as docentes responsáveis pela Cátedra ao longo dos anos foram convidadas a escrever para esse número, tanto na perspectiva do resgate histórico quanto de sua produção

atual. Além disso, companheiras de caminhada de outras denominações cristãs também participam desse primeiro volume como expressão da parceria ecumênica na caminhada.

O resgate histórico e as impressões dessa caminhada, de maneira mais específica, aparecem nos Relatos de Experiência, na Entrevista e na Memória. Estudantes, professoras e lideranças que vivenciaram esse processo em diferentes momentos dão contornos particulares a esse quadro. Apresentam, revelam e discutem sua importância em âmbito pessoal e profissional, para a igreja e para a sociedade, no Brasil e na América Latina. São formas de produção de conhecimento que o periódico *Coisas do gênero* quer valorizar como parte do fazer feminista. Da mesma forma, a Resenha do livro *Teologia Indecente*, de Marcella Althaus-Reid, pretende dar visibilidade a novos caminhos trilhados pela Teologia Feminista em seus múltiplos diálogos e perspectivas assumidas a partir de outros referenciais. Os desafios por ela colocados continuam pendentes e merecem ser mais explorados.

Por fim, entendeu-se oportuno utilizar esse espaço também para compartilhar Documentos institucionais que pretendem formalizar debates e produção teórica em práticas e culturas transformadoras. A maturidade institucional alcançada nessa caminhada por parte da Faculdades EST expressa-se, por um lado na regulamentação do Programa de Gênero e Religião, e por outro lado, na implantação da Política de Justiça de Gênero, texto publicado na íntegra nesse volume, a qual estabelece princípios, objetivos e estratégias para a efetivação da justiça de gênero e a defesa dos Direitos Humanos nas relações internas e com parceiras e parceiros.

O sonho, então, ganha forma, sentido e função anunciando que a liberdade e a justiça ainda são projetos; que passos significativos foram e estão sendo dados; que é preciso fortalecer as iniciativas e trabalhar em conjunto, em mutirão. Temos certeza de que o periódico é um instrumento importante nessa caminhada e desejamos vida longa às “coisas do gênero”.

Marcia Blasi

São Leopoldo, agosto de 2015.